

SINTAXE DO ADJETIVO: UMA BREVE DISCUSSÃO¹

Gessilene Silveira Kanthack*
(UESC)

Roberto Santos de Carvalho**
(UESC)

RESUMO

A presente discussão visa a apresentar algumas pesquisas desenvolvidas quanto à posição do adjetivo no interior do sintagma nominal em português. Buscar-se-á argumentar que existem adjetivos que não precisam da presença nuclear de um substantivo para serem adjetivos, e que, desse modo, tais palavras podem apresentar um comportamento sintático-semântico muito peculiar. A partir de uma descrição mais detalhada de adjetivos como *perpétuo*, *límpido*, *fluvial*, *brando*, *claro*, *escuro*, *curto*, *grande*, *largo*, *liso*, *livre*, pretende-se propor a revisão das classes dos adjetivos no português, a saber: *avaliativos*, *classificadores* e *determinativos* (cf. SILVA; PRIA, 2002).

PALAVRAS-CHAVE: Adjetivo. Sintaxe. Teoria gerativa.

INTRODUÇÃO

O estudo dos adjetivos tem sido empreendido em diferentes perspectivas, dadas as dificuldades em diagnosticar as propriedades sintático-semânticas responsáveis por regerem o comportamento fluido de palavras dessa natureza. Algumas investigações produzidas até então versaram, entre outras coisas, sobre a problemática clássica da posição pré/pós-nominal que o adjetivo pode ocupar em português, e da estrutura pré-nominal do inglês, conduzindo os pesquisadores ao

solução razoável. As discussões acerca da temática, no entanto, encontram-se dispersas, o que impõe aos novos interessados um trabalho de arqueologia para reunir as pesquisas já empreendidas em torno dos adjetivos.

Diante de perguntas acerca do estatuto sintático do adjetivo no interior do sintagma nominal, em português, essa breve discussão objetiva propor uma revisão das classes dos adjetivos propostas por Silva e Pria (2002), uma vez que adjetivos como *perpétuo*, *límpido*, *fluvial*, *brando*, *claro*, *escuro*, *curto*, *grande*, *largo*, *liso*, *livre* parecem apresentar particularidades sintáticas bastante específicas, o que parece indicar que a classificação adotada pelos autores possa não se aplicar adequadamente a alguns dos adjetivos citados. O estudo visa, ainda, propor uma investigação que explique adequadamente o que faz de um adjetivo sempre um adjetivo independente da presença de um substantivo.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo proposto ampara-se na teoria da Gramática Gerativa, especificamente o modelo de **Princípios e Parâmetros** (CHOMSKY, 1981). Buscar-se-á, com isso, empreender uma análise de adjetivos como *perpétuo*, *límpido*, *fluvial*, *brando*, *claro*, *escuro*, *curto*, *grande*, *largo*, *liso*, *livre* e, a partir disso, revisar a classificação sugerida por Silva e Pria (2002). Acredita-se ser possível, a partir do modelo teórico adotado, compreender e explicar porque algumas palavras se tornam adjetivos na presença de substantivos e outras não precisam de um substantivo para tornar-se adjetivos. Para tanto, serão analisadas

se mova para a posição pré-nominal (Ex. dano ambiental /*ambiental dano). O corpus será de base introspectiva em consonância com os pressupostos da teoria adotada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existe uma classificação para os adjetivos, em português, que os distribui em três classes, a saber: *avaliativos*, *classificadores* e *determinativos* (SILVA E PRIA, 2002). Os primeiros podem mover-se para a posição pré ou pós-nominal; os segundos movem-se, apenas, para a posição pós-nominal; os últimos movem-se, apenas, para a posição pré-nominal. Acreditamos ser necessário revisar tais categorias a fim de verificar a aplicabilidade dos conceitos a um número maior de adjetivos. Silva (2008) argumenta que o adjetivo avaliativo, por exemplo, pode aparecer em posição pré ou pós-nominal [ex. belo rosto/ rosto belo]; segundo ele, em posição pós-nominal [rosto belo], o avaliativo apresenta uma propriedade temporária, apresentando, no contexto, função descritiva; no entanto, ao observarmos o sintagma nominal [amor perpétuo], é possível verificar que o conceito de propriedade temporária parece não estar de acordo com o sentido básico estabelecido pela estrutura sintagmática; “perpétuo” tem por definição sentido duradouro, permanente. Além disso, o conceito de adjetivo operacionalizado nos trabalhos que o tomam como objeto de estudo, implícita ou explicitamente, apresentam o adjetivo, basicamente, como um modificador do substantivo (cf. RIO-TORTO 2008; BOFF, 1991).

Transitando nesse paradigma, estaríamos comprometidos com o sentido básico de que é preciso a presença de um substantivo para que

para tornar-se adjetivos, pois são adjetivos por definição (ex. perpétuo, límpido, fluvial), enquanto outras, de fato, tornam-se adjetivos em função da presença de um substantivo (ex. homem jovem). Em função das observações apresentadas, percebe-se a necessidade de estudar, descrever e explicar um novo arranjo para as classes dos adjetivos em português, o qual propomos chamar de: a) **adjetivos posicionais** (que se tornam adjetivos na presença de um substantivo); b) **adjetivos lexicais** (adjetivos, por definição, marcados, de algum modo, no léxico).

CONCLUSÃO

Propor um arranjo dos adjetivos, categorizando-os em classes, tem sido tarefa hercúlea diante do comportamento muito peculiar dessas palavras. Faz-se necessário, desse modo, um estudo que averigue melhor a noção de adjetivo como modificador, e as propriedades sintático-semânticas de estruturas como *perpétuo*, *límpido*, *fluvial*, *brando*, *claro*, *escuro*, *curto*, *grande*, *largo*, *liso*, *livre* e suas relações pré/pós-nominal no interior do sintagma nominal em português.

REFERÊNCIAS

- BOFF, A. M. **A Posição dos Adjetivos no Interior do Sintagma Nominal**: perspectivas sincrônica e diacrônica. 108 p. [Dissertação de Mestrado em Linguística]. Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, 1991.
- CHOMSKY, N. **Lectures on Government and Binding**. Dordrecht: Foris, 1981.